

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal

Todos os dias tomamos conhecimento de histórias de vida e de morte inacreditáveis. Todos os dias sabemos de novos naufrágios, de milhares de afogados que morrem na tentativa de chegar à Europa. Todos os dias sabemos do sofrimento de mulheres, homens e crianças que preferem arriscar a vida, em vez de ficar à espera de uma morte certa.

Sabemos que o Mar se tornou numa enorme vala comum; vimos a imagem do pequeno Aylan; ouvimos os pedidos de ajuda de quem diz 'se eu ficar no meu país arriscarei a minha vida todos os dias'. E perante tudo isto não podemos ficar indiferentes. Temos que atuar; tomar medidas fortes e capazes de ajudar.

Falamos dos muitos milhares de refugiados que tentam desesperadamente fugir da guerra, da fome e da morte. São pessoas que querem apenas uma coisa: a oportunidade de ter uma vida, se possível com aqueles que mais amam.

Todos os dias sabemos desta enorme crise humanitária. Não a podemos ignorar. Não podemos olhar para o lado, muito menos cruzar os braços.

Perante o desespero destas pessoas, a resposta da Europa – e de Portugal em particular – deve ser a resposta da solidariedade: acolher os que se atrevem a atravessar o mar, salvar as vidas de quem foge da guerra.

Esta não é uma questão de imigração; é uma questão de direitos humanos, é uma questão de vidas humanas. A nossa posição só pode ser uma: não a de regatear vidas humanas, mas sim a de prestar todo o auxílio necessário.

Assim, o Bloco de Esquerda exorta o Executivo por si liderado para que tome ações concretas no sentido de acolher e ajudar alguns destes refugiados e suas famílias.

Os municípios podem e devem tomar uma posição nesta luta em defesa da dignidade e da vida humana e devem tomar medidas concretas para tornar possível o acolhimento de refugiados pelo país. Os municípios não podem cruzar os braços sabendo da catástrofe que se vive, por exemplo, no Mediterrâneo.

É certo e sabido que existem inúmeras casas vazias e/ou desabitadas em todos os concelhos de Portugal. Essas habitações podem ser usadas para dar resposta a uma enorme crise humanitária: acolher famílias de refugiados que vêm fugidos da guerra e da fome.

O Bloco de Esquerda considera que é uma obrigação de todos nós apoiar a ajudar quem vive o drama que estes refugiados vivem. Apelamos, por isso, a todos os municípios do distrito de Aveiro para que ativem as suas redes sociais para integrar, alojar e apoiar quem vem fugido do pesadelo e da morte.

O distrito de Aveiro tem que ser um distrito solidário; será assim um distrito a fazer parte da solução e a dar a resposta acertada a um enorme problema humanitário internacional.

Moisés Ferreira